

Nome da moda, hidrogênio verde está longe ser solução para o Brasil

É o que dizem especialistas sobre a mudança na matriz energética do setor portuário; etanol recebe elogios

DA REDAÇÃO

De alto custo, a adoção do hidrogênio verde como meio de energia limpa está longe de ser a única solução para a almejada descarbonização do setor portuário. Outros combustíveis, como etanol ou o próprio biodiesel, já colocam o País numa posição de destaque na utilização de matrizes limpas de energia. Isso sem contar fontes como energia eólica e solar.

É o que disseram especialistas na área, em debate na última edição do Summit Antaq, realizada pelo Grupo Tribuna no último dia 26, em Brasília.

“O biocombustível não é atraente; o hidrogênio verde, sim. O hidrogênio verde pode ser a solução em pequenos pontos no Brasil. Mas, economicamente, isso não é viável de maneira geral”, afirma a superintendente de Desempenho, Sustentabilidade e Inovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Cristina Castro.

Ela entende que o hidrogênio verde é viável na Europa, onde os espaços são menores. “Se existe uma grande possibilidade de sermos o país do presente, é com a transição energética”.

DEBATE DESIGUAL

Já a diretora de Políticas do Conselho Global de Energia Eólica (Gwec), Roberta Cox, vê um debate desigual quanto à descarbonização e necessidade de mudanças nas matrizes de energia limpa. Um exemplo, segundo ela, pôde ser visto na última Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP29), realizada em Baku, no Azerbaijão.

“Chamou a atenção como tinha lobista de óleo e



O debate sobre o tema ocorreu na última edição do Summit Antaq, realizada pelo Grupo Tribuna no último dia 26 de novembro, em Brasília

OPINIÕES

“O biocombustível não é atraente; o hidrogênio verde, sim. O hidrogênio verde pode ser a solução em pequenos pontos no Brasil. Mas, economicamente, isso não é viável”

Cristina Castro
Superintendente de Desempenho, Sustentabilidade e Inovação da Antaq

“Chamou a atenção como tinha lobista de óleo e gás na COP. Fica complicado de as negociações avançarem. A gente precisa ter mais voz da transição energética”

Roberta Cox
Diretora de Políticas do Conselho Global de Energia Eólica (Gwec)

“Os estudos são constantes e devem prosseguir. Mas é importante que tenhamos presentes o Governo, as empresas e a Academia”

Wilson Lima Filho
Diretor da Antaq

gás na COP. Fica complicado de as negociações avançarem. A gente precisa ter mais voz da transição energética. Então, é realmente muito difícil andar com essa agenda, sendo que a gente tem esse outro lado lançando força contrária, para a gente não ir tão rápido quanto necessário”, pondera.

O secretário nacional de Hidrovias, Dino Batista, afirma que percebe ainda alguns preconceitos com relação ao combustível sustentável. “Muitas vezes, o foco dos países que estão à frente dessa discussão, principalmente europeus, é no contêiner, no transporte de produtos com menor valor agregado”.

FUNDAMENTAIS

Para Roberta, os portos têm papel fundamental nessa transição energética. “No Brasil, temos uma matriz energética já muito limpa. Como o

Brasil vai triplicar as renováveis? Ai entram as nossas indústrias. Vamos descarbonizar a indústria. Pode não ser apenas eletrificando, como também substituindo os combustíveis fósseis”.

Ela acrescenta que, se a indústria conseguir se concentrar em áreas próximas a portos, a otimização será benéfica a todos. “Não precisa de linhas de transmissão, se você coloca energia eólica e solar, gerando e trazendo energia nesse novo hub. Consegue descarbonizar a indústria e gerar produtos que agregam valor”.

Enquanto isso, o presidente do Porto de Suape, Márcio Guiot, celebra o rol de oportunidades oferecidos pelo complexo pernambucano, que já é conectado com o conceito de porto-indústria.

“Nossa região é diferenciada e é natural que seja procurada por empresas

para se colocarem dentro desse contexto”, aponta. “É dessa forma que a gente acredita que tem condições de criar mais empregos, melhorar a renda da nossa população, investindo também em transferência de tecnologia”.

ANTAQ

O diretor da Antaq, Wilson Lima Filho, entende que existe um longo e importante trajeto a percorrer, pela descarbonização, com a participação de todos os órgãos estatais.

“A IMO (Organização Marítima Internacional, na sigla em inglês) sugeriu criar, em cada País, um plano de ação nacional. Os debates e estudos são constantes e devem prosseguir. Mas é importante que nós tenhamos presentes o governo, as empresas e a Academia”, salienta.

SUMMIT ANTAQ 2024

PATROCÍNIO

Brasil TERMINAL PORTUÁRIO Acredite e Inovar

Eldorado Brasil

MAERSK

SANTOS BRASIL

ultracargo

Van Oord Marine Inqenuity

APOIO

Associação Brasileira de Portos e Terminais

copersucar

WALDING WAINES

SAMMARCO

APOIO INSTITUCIONAL

ANTAQ

REALIZAÇÃO

GRUPO TRIBUNA